

Álvaro de Campos

Desfraldando ao conjunto fictício dos céus estrelados

Desfraldando ao conjunto fictício dos céus estrelados
O esplendor do sentido nenhum da vida. . .

Toquem num arraial a marcha fúnebre minha!
Quero cessar sem conseqüências. . .
Quero ir para a morte como para uma festa ao crepúsculo.

s. d.

Poesias de Álvaro de Campos. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 131.

Poema pertencente a "A Partida", segundo **Álvaro de Campos — Livro de Versos**. Fernando Pessoa. (Edição Crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993